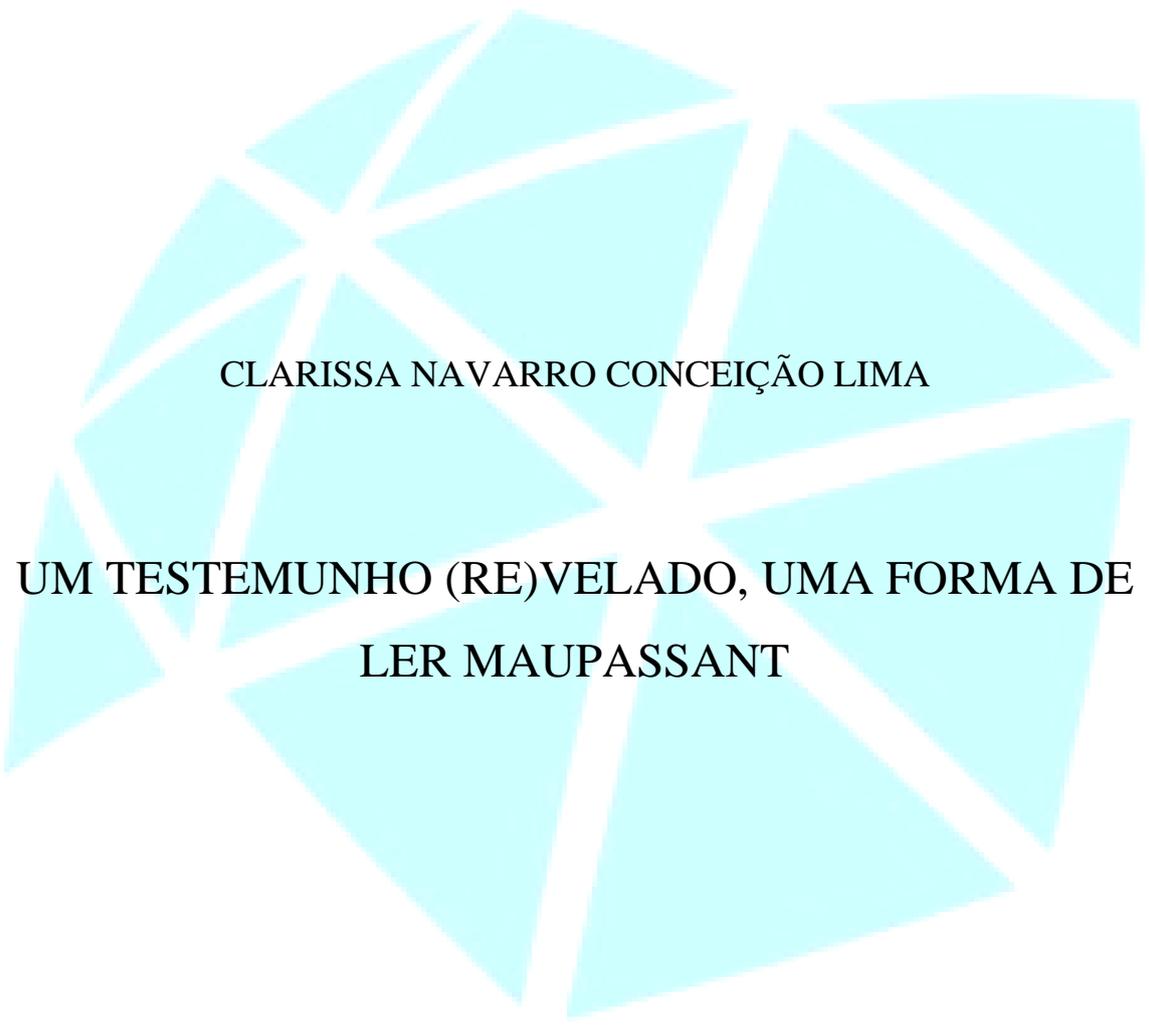


## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 22/05/2018.



UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”  
Faculdade de Ciências e Letras - FCLAR  
Campus Araraquara - SP

A large, light blue geometric graphic in the background, composed of several overlapping triangles and lines, creating a complex, abstract pattern.

CLARISSA NAVARRO CONCEIÇÃO LIMA

UM TESTEMUNHO (RE)VELADO, UMA FORMA DE  
LER MAUPASSANT

Araraquara - SP, 2017.

CLARISSA NAVARRO CONCEIÇÃO LIMA

# UM TESTEMUNHO (RE)VELADO, UMA FORMA DE LER MAUPASSANT

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Literários.

**Linha de pesquisa:** História Literária e Crítica

**Orientadora:** Prof. Dra. Guacira Marcondes Machado Leite

Araraquara - SP, 2017.

Lima, Clarissa Navarro Conceição  
Um testemunho (re)velado, uma forma de ler  
Maupassant / Clarissa Navarro Conceição Lima – 2017  
107 f.

Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) –  
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita  
Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus  
Araraquara)

Orientador: Guacira Marcondes Machado

1. Literatura francesa. 2. Testemunho. 3. Contos de  
guerra. 4. Guy de Maupassant. I. Título.

CLARISSA NAVARRO CONCEIÇÃO LIMA

## UM TESTEMUNHO (RE)VELADO, UMA FORMA DE LER MAUPASSANT

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Literários.

**Linha de pesquisa:** História Literária e Crítica

**Orientadora:** Prof. Dra. Guacira Marcondes Machado Leite

**Bolsa:** CAPES

Data da defesa: dia 22 de maio de 2017, às 14h30

### **MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

**Presidente e Orientadora: Professora Doutora Guacira Marcondes Machado Leite**

Departamento de Letras Modernas – FCL-UNESP/Araraquara-SP

**Membro titular: Professora Doutora Cláudia Fernanda de Campos Mauro**

Departamento de Letras Modernas – FCL-UNESP/Araraquara-SP

**Membro suplente: Professora Doutora Fani Miranda Tabak**

Departamento de Literatura – UFTM/Uberaba-MG

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

## **Agradecimentoss**

À minha família, que sempre esteve presente em todas as etapas da minha vida, meu eterno e mais alto agradecimento. Agradeço ao meu pai, Laércio, que sempre me proporcionou as melhores oportunidades de estudo e espero ter aproveitado todas elas da melhor forma possível. Sem a quota de livros, eu jamais teria conseguido finalizar este trabalho e sem as aulas de francês desde os onze anos de idade, muito menos. O incentivo e o apoio nos estudos pelos meus pais foi um processo que começou desde pequena, desde o primeiro livro: “Fernão Capelo Gaivota”. Agradeço imensamente a minha mãe, Mônica, pelo apoio incondicional! Por todas as visitas em Araraquara e Ribeirão Preto, pela companhia nas viagens, nos eventos, nos cursos no exterior e, principalmente, por todas as vezes que não me deixou desistir. Por esse mesmo motivo, também agradeço ao meu irmão, Thiago, que desde a graduação me ajuda a seguir em frente e fazer as melhores escolhas, tanto na vida como no mundo acadêmico. Obrigada por sempre acreditar em mim, você não sabe o poder das suas palavras, meu caro! Meu muito obrigada a vocês, melhor parte de mim.

À minha querida cunhada, Karina, e aos meus amigos que me proporcionaram, nessa caminhada árdua, muitos momentos de alegria e de desabafo. E em especial, agradeço ao meu melhor amigo e noivo, Gerson, pelo carinho, pela paciência, pelo grande apoio e incentivo nesses dois anos de formação. Você foi essencial para que tudo isso desse certo.

À minha orientadora Guacira Marcondes Machado Leite, pelos ensinamentos e pela paciência ao longo dessa pesquisa. Obrigada por ter me recebido como sua orientanda e por me incentivar durante e na continuação da carreira acadêmica. Agradeço também a minha primeira orientadora, Fani Tabak, que na graduação me apresentou a este autor apaixonante que hoje pesquiso. Sem suas aulas incríveis de literatura, talvez não tivesse tido o mesmo acesso a Maupassant como aquele que você me proporcionou. Não poderia deixar de agradecer a uma grande amiga e professora, Andressa Cristina de Oliveira, pelo apoio e pela amizade em uma cidade não muito acolhedora. Gostaria de agradecer também à Professora Cláudia Mauro, por tratar seus alunos com respeito e carinho e por me mostrar todo um mundo desconhecido e sensacional. As obras que li com você me marcaram para sempre. Meu muito obrigada a essas quatro grandes Mulheres, Professoras e Doutoradas.

Gostaria de agradecer também a CAPES, pelo apoio financeiro desta pesquisa.

Aos meus.

“A literatura sempre tem um teor testemunhal.”  
SELIGMANN-SILVA (2013a, p.48)

“A coincidência entre história e poesia, entre palavra comum e palavra poética, é tão perfeita que não deixa brecha alguma por onde escapar uma verdade que não seja histórica.”  
Octavio PAZ (1982, p.235)

## RESUMO

A Guerra franco-prussiana deixou traços profundos na história dos franceses, que por sua vez, tiveram sua pátria invadida, bombardeada, humilhada e atormentada. O conflito ocorrido de 1870 a 1871, apesar de curto, acarretou muitas mortes e muita destruição. Guy de Maupassant participou da guerra quando jovem e cerca de dez anos mais tarde produz diversas narrativas relacionadas ao momento histórico de que também fez parte. Em seus contos de guerra, a memória histórica se faz presente e sustenta toda a narrativa; refletimos, pois, neste trabalho, a questão do testemunho sem a figura de um “eu-testemunha”. O autor que viu e viveu a catástrofe da guerra também oferece seu testemunho legítimo, ainda que seja encoberto por suas imagens e comparações. Buscamos provar que o testemunho a partir da ficção também pode ser autêntico, uma vez que, segundo Seligmann-Silva e Octavio Paz, toda verdade é histórica, toda literatura é testemunhal e todo testemunho tem o crédito máximo da verdade. Para tanto, contamos com o apoio de algumas teorias já conhecidas, como a análise e o aprofundamento teórico dos trabalhos de Seligmann-Silva, tais como aqueles presentes em *História, Memória e Literatura: O testemunho na era das catástrofes* entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Francesa; Maupassant; Testemunho; Contos de Guerra.

## RESUMÉ

The Franco-Prussian War has left deep traces in the history of the French, who had their homeland invaded, bombed, humiliated and tortured. The conflict occurred from 1870 to 1871, although short, caused many deaths and much destruction. Guy de Maupassant took part in the war when he was young and about ten years later produces several narratives related to the historic moment of which he was also part. In his short stories of war, the historical memory is present and sustains the whole narrative; we reflected, therefore, in this work, the question of the testimony without an "i-witness". The author who has seen and experienced the catastrophe of war also offers his rightful testimony, even if it is masked by his images and comparisons. We try to prove that the testimony from the fiction can also be authentic, since, according to Seligmann-Silva and Octavio Paz, all truth is historical, all literature is testimonial and every testimony has the maximum credit of truth. For that, we count on the support of some theories already known, such as the analysis and the theoretical study of the work of Seligmann-Silva, such as those present in *History, Memory and Literature: The testimony in the era of catastrophes*, among others.

**KEY-WORDS:** French Literature; Maupassant; Testimony; Shot stories of war.

## Sumário

I)	<b>Introdução</b> .....	10
II)	<b>Capítulo I:</b> A guerra franco-prussiana e suas marcas na história francesa.....	14
	1) A História, a guerra e seus relatos.....	14
	2) A participação do autor na guerra .....	23
	3) O Realismo-Naturalismo da época e o de Maupassant .....	27
	4) <i>Les faits divers</i> e a História .....	33
III)	<b>Capítulo II:</b> Maupassant e seus contos de guerra.....	38
	1) O conto e a nouvelle.....	38
	2) <i>L'humour railleuse</i> do autor.....	40
	3) As personagens e a verossimilhança .....	55
	4) A construção das personagens .....	60
IV)	<b>Capítulo III:</b> O testemunho na ficção de Maupassant .....	64
	1) O testemunho como forma de resistência .....	64
	2) O testemunho (re)velado de Maupassant e a <i>durée</i> .....	78
	3) A necessidade de contar: do simbólico para o real .....	88
	4) A literatura de testemunho e uma literatura supertestamental .....	92
V)	<b>Considerações finais</b> .....	100
VI)	<b>Referências Bibliográficas</b> .....	102

## I) Introdução

Guy de Maupassant, de família burguesa, nasceu e cresceu na região da Normandia, entre as cidades de Étretat, le Havre, Rouen e Fécamp. Gustave Flaubert, mestre de Maupassant, era amigo de infância dos irmãos: Laure e Alfred Le Poittevin. Laure, mãe de Maupassant, assume um papel muito importante na carreira do filho, é ela quem vai apoiar sua escrita e incentivá-lo na vida literária. Alfred, tio de Maupassant, era escritor, mas falecera sem ter tido tempo de escrever grandes obras e de conhecer seu sobrinho; no entanto, os dois eram motivo de muitas comparações. Em correspondência entre Laure e Flaubert, os dois amigos de infância se recordam mais de uma vez, como indica Lemoine (1957): “*le neveu ressemble à l’oncle*”<sup>1\*</sup>.

*Un examen plus intime confirme à Flaubert cette ressemblance physique et lui permet de découvrir une ressemblance morale : même penchant marqué pour le pessimisme qu’accompagne une identique passion pour les Lettres, même vision à la fois grave et bouffonne de la vie, le goût du cynisme et de la farce, une précoce maturité de jugement, le dégoût de vivre et l’ennui auxquels les amours impures n’apportent aucun remède, un désir constant d’épater le bourgeois qui s’assouvit dans une obscénité sans borne.*<sup>2</sup> (p.28-29)

De acordo com Lemoine, uma das frases de seu tio, que Guy poderia ter escrito: “*Je ne peux donner un baiser qu’il ne soit ironique*”<sup>3</sup> (p.29). Segundo o estudioso, as leis de hereditariedade cabem mais na família de Maupassant que nas obras de Zola. A influência de Flaubert foi fundamental para a entrada de Maupassant no mundo da literatura. Enquanto aprendia com seu mestre, Maupassant não publicava seus escritos e dizia: “*rien ne presse, j’apprends mon métier*”<sup>4</sup>. De acordo com Lemoine (1957), o segredo de seu sucesso deve-se a:

*cette longue patience, cette dure discipline de la page écrite et déchirée, ce travail toujours défait, toujours à refaire, cette insatisfaction jusqu’à la réussite totale, jusqu’à la perfection, tout ce que Flaubert lui imposa en un mot, explique l’art de Maupassant et sa conscience de « bon*

---

\*Todas as traduções desta dissertação são de minha autoria, quando não, será indicado o autor.

<sup>1</sup> O sobrinho se assemelha ao tio.

<sup>2</sup> Um exame mais íntimo confirma a Flaubert esta semelhança física e lhe permite descobrir uma semelhança moral: mesma inclinação marcada pelo pessimismo que acompanha uma idêntica paixão pelas Letras, mesma visão simultaneamente grave e cômica da vida, o gosto pelo cinismo e pela farsa, uma maturidade precoce de julgamento, o desgosto de viver e o tédio nos quais os amores impuros não trazem nenhum remédio, um desejo constante de impressionar o burguês que se sacia em uma obscenidade sem limite.

<sup>3</sup> Eu não posso dar um beijo que não seja irônico.

<sup>4</sup> Nada me apressa, estou aprendendo o meu ofício.

*artisan* ». *L'avenir confirmera que, sans cette influence, Maupassant n'eût sans doute pas su utiliser ses dons.*<sup>5</sup> (p.64)

Flaubert morre em 1880, meses depois de Maupassant ter publicado seu conto *Boule de Suif*, “*un chef-d’oeuvre*”<sup>6</sup>, como o mestre próprio dissera. Sua entrada no mundo literário foi triunfal, como a um “meteoro” e iniciada por um dos seus melhores contos de guerra.

A guerra franco-prussiana ocorrida dentre os anos de 1870 e 1871 deixou marca notável na história dos franceses que, tendo o território brutalmente invadido e bombardeado, tiveram por muito tempo sentimentos de asco e rancor pelos alemães. O conflito ocorreu em um curto período de tempo, no entanto, foi suficiente para acarretar inúmeras mortes e destruições.

Guy de Maupassant participou da guerra quando jovem e, cerca de dez anos mais tarde, produz diversos contos relacionados ao conflito. Em suas narrativas, o momento histórico é crucial, ele oferece suporte para a construção da verossimilhança nos contos. O pano de fundo é extremamente importante, uma vez que, sem ele, as histórias não se sustentariam sozinhas. A memória histórica preenche todos os contos, os fatos verossímeis e verídicos colaboram com o efeito de real que busca empregar ao narrar e descrever.

A partir das intromissões do narrador e da postura de algumas personagens, percebemos que a guerra, tanto para o narrador como para o autor, é extremamente incoerente. Entremata-se cegamente, vive-se uma atmosfera inumana, como se o tempo parasse e toda barbárie fosse permitida. O homem torna-se animal do próprio homem. Maupassant, hábil escritor, oferece seu testemunho, ainda que encoberto por outras vozes, de como foi a Guerra franco-prussiana.

A partir da leitura de seus contos, percebe-se a constante presença de seus questionamentos quanto à guerra: o autor reflete sobre temas como a loucura, a vingança, a morte de inocentes, a miséria, a fome e a crueldade. No presente texto, refletimos sobre a questão do testemunho em forma de literatura, um tipo de testemunho talvez ainda pouco colocado em questão, uma vez que não temos a figura da testemunha. Não se trata de um “eu” que tudo viu e tudo viveu, mas de um “eu” encoberto pela sua imaginação,

---

<sup>5</sup> Essa longa paciência, essa dura disciplina da página escrita e rasgada, este trabalho sempre desfeito, sempre a refazer, essa insatisfação até o sucesso total, até à perfeição, tudo o que Flaubert lhe impôs em uma palavra, explica a arte de Maupassant e sua consciência de “bom artesão”. O futuro confirmará que, sem esta influência, Maupassant provavelmente não teria sido capaz de utilizar os seus dons.

<sup>6</sup> Uma obra de arte.

pela sua criação de imagens e comparações, ou seja, por suas histórias motivadas pela catástrofe com que teve algum contato.

Trabalharemos ainda a questão da necessidade de narrar, de contar, por meio de outras histórias, que não a de um “eu”, como se deu o conflito. Tentaremos aqui exemplificar como os contos de guerra de Maupassant também poderiam ser considerados uma espécie de testemunho, a partir de seus relatos em cartas, dos estudos sobre sua vida e de seus contos de guerra. Como as epígrafes no início deste trabalho afirmam, tentaremos provar que o testemunho a partir da ficção também pode ser legítimo, uma vez que, segundo esses autores, toda verdade é histórica, toda literatura é testemunhal e todo testemunho tem o crédito máximo da verdade.

É então, a partir destas perspectivas que abordaremos treze contos de guerra de Guy de Maupassant, sendo eles: *Boule de Suif*, *La folle*, *Père Milon*, *La mère sauvage*, *Le petit soldat*, *Le lit 29*, *Un coup d'État*, *Tombouctou*, *Deux amis*, *L'aventure de Walter Schnaffs*, *Mademoiselle Fifi*, *Saint-Antoine* e *L'horrible*.

No primeiro capítulo deste trabalho, intitulado “A guerra franco-prussiana e suas marcas na história francesa”, trabalhamos a questão da História, de como a guerra teve início e de como a população reagia nessa época, tanto os franceses como os prussianos. Fazemos referência a outras produções artísticas da época que também expressavam, assim como os contos que serão estudados nos outros capítulos, o sentimento vivido pela população de modo geral. Chamamos atenção especial para a participação do autor na guerra e de como esse fato foi de suma importância para a construção de seus contos de guerra e do seu testemunhar dez anos mais tarde. Nesta parte também apresentamos as ideias da sua época literária: Realismo-Naturalismo e os destaques do autor em meio às produções realistas-naturalistas, e ainda, chamamos atenção para os *fait-divers* e de como a guerra constitui um pano de fundo crucial para a construção das narrativas. Procuramos, neste capítulo, dar um embasamento teórico para o que vai ser desenvolvido nos próximos capítulos: a análise dos contos, a questão do trauma e do testemunho.

No segundo capítulo: “Maupassant e seus contos de guerra” procuramos fazer uma breve apresentação das diferenças entre conto e nouvelle e de como os dois gêneros são vistos na França. No segundo tópico, delongamo-nos sobre a questão do *humour railleuse* do autor, na sua ironia e nos fios condutores dos contos. Procuramos apresentar a análise dos contos tendo também em perspectiva a verossimilhança e a construção das personagens.

O terceiro e último capítulo versa sobre o principal viés deste trabalho: o testemunho como forma de resistência e como forma de literatura supertestamental. Apresentamos o testemunho velado de Maupassant, ou seja, uma possível forma de ler seus contos de guerra. Procuramos analisar os contos no segundo e terceiro capítulos caminhando juntamente com a teoria literária que nos deu base para esta possível leitura.

Para concluir, apresentamos as considerações finais deste trabalho que nos permitiu observar Maupassant a partir de outra perspectiva, partindo dos olhos da ficção: seus contos de guerra podem ser vistos como um testemunho legítimo. Dessa forma, seu testemunho se caracteriza como velado, no entanto, não menos revelador.

## V) Considerações finais

Maupassant, mestre do conto, foi mestre também em testemunhar a guerra de 1870 sob uma forma que difere da usual. A crueldade do conflito, sua destruição congênita e sua incoerência fazem parte do fio condutor de suas narrativas de guerra. O autor francês é pessimista e não crê no homem, uma vez que, para ele, o homem é “*une bête à peine supérieure aux autres*”<sup>239</sup>, o homem é o lobo do próprio homem.

Saramago (2012) escreve que Maupassant era um: “criador de figuras humanas, demasiadamente humanas” e na nossa posição de leitor, vemos o escritor “no meio delas como um pastor que encaminha o seu rebanho inconsciente para a morte, enquanto lhes cai contando histórias para distrair a jornada” (p.23).

Com isso, Maupassant traz para sua produção a ironia, o sarcasmo e o riso desagradável no canto da boca, muitas vezes carregado de culpa e de agressividade. Sua escrita também carrega traços da escola realista-naturalista, ele trabalha, pois, a representação do real, suas histórias são miméticas, visto que a verossimilhança é sempre bem construída nos textos a partir da coerente organização de suas instâncias. Suas personagens são possíveis, sobretudo, pois estão inseridas em um pano de fundo histórico e fazem parte de uma congruência ímpar dentro de cada narrativa.

Maupassant une a memória histórica da guerra com os fragmentos da sua própria memória, e, apresenta um verdadeiro testemunho sobre o conflito, ainda que encoberto pelo véu da ficção, ou melhor dizendo, ainda que desnudado pelas suas próprias criações.

De acordo com os estudos de Schimit e as leituras das cartas de Maupassant, “*il a simplement voulu donner... une note juste sur la guerre, observer une entière bonne foi... dans l’appréciation des faits militaires, être non pas antipatriotique, mais simplement vrai*”<sup>240</sup> (SCHIMIT, p.77). Podemos afirmar, portanto, que Maupassant teve certo compromisso com a realidade e consigo mesmo: expôs um passado histórico e teve de lidar com os fragmentos de sua memória, com o seu próprio passado.

Suas dores individuais, seus questionamentos apaixonados e suas considerações fervorosas estão entremeadas nas vozes de suas narrativas, principalmente na voz de seus narradores. Saramago (2012) afirma:

Em Maupassant deu-se o que se dá com todos os verdadeiros criadores:  
a sua personalidade não se limitou a dar individualidade identificadora

---

<sup>239</sup> um animal pouco superior aos outros

<sup>240</sup> Ele simplesmente quis dar... uma nota justa sobre a guerra, observar uma total boa fé... na apreciação dos feitos militares, não ser antipatriota, mas simplesmente verdadeiro.

à obra, antes a invadiu toda, fez dela o vero retrato do homem. Maupassant não pôde ser o observador frio, implacável do mundo em que viveu. Essa seria talvez a posição ideal do sectário da escola, nunca a atitude de um homem que profundamente sofreu na sua carne e no seu espírito. (p.22)

Começamos este trabalho com os dizeres de Octavio Paz (1982): “A coincidência entre história e poesia, entre palavra comum e palavra poética, é tão perfeita que não deixa brecha alguma por onde escapar uma verdade que não seja histórica” (p.235) e com os dizeres de Seligmann-Silva (2013a): “A literatura sempre tem um teor testemunhal” (p.48). Portanto, podemos encerrar dizendo que Maupassant uniu a História e a palavra poética, ofereceu seu testemunho da guerra franco-prussiana partindo de uma memória histórica e de uma memória particular. Maupassant precisou da literatura para lidar com os seus traumas, para sublimá-los: o autor deu vazão às suas ruínas de forma literária.

Como toda literatura é também testemunho e todo testemunho tem o crédito máximo da verdade, chegamos à conclusão de que o testemunho de Maupassant é legítimo. No entanto, ele é velado, se dá a partir do simbólico, a partir da ficção, não podendo ser considerado de menor valor ou de menor importância. Logo, apresentamos, pois, uma nova forma de ler os contos de guerra de Maupassant.

## VI) Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor W. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: \_\_\_\_\_. **Notas de literatura I**. Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Duas cidades/Editora 34, 2008, p.55-63.

ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. **A poética clássica**. Introdução de Roberto de Oliveira Brandão. Tradução direta do grego e do latim por Jaime Bruna. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

ABRY, B.; AUDIC, C.; CROUZET, P. **Histoire illustrée de la Littérature Française**. Paris: Editeur Didier, 1926.

ASSIS, Machado de. Teoria do Medalhão. In: \_\_\_\_\_. **Contos: uma antologia**. Volume 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.328-337.

AUERBACH, Erich. Germinie Lacerteaux In: **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. 6ªed. Vários Tradutores. São Paulo: Perspectiva, 2013, p.444-470.

BANCQUART, Marie-Claire. Préface et notes. In: MAUPASSANT, Guy de. **Le Colporteur et autres nouvelles**. Col. Folio Classique. França: Éditions Gallimard, 2006.

BARTHES, R. Efeito de real. In: Vários autores. Literatura e semiologia. Petrópolis: Vozes, 1971, p.35-44. Disponível em: <https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/barthes-o-efeito-de-real-in-literatura-e-semiologia.pdf>

BENHAMOU, Noëlle. **De l'influence du fait divers : les Chroniques et Contes de Maupassant**. In: Romantisme – Revue du dix-neuvième siècle, Le faits divers. v.27. n.97. França : Persée, 1997. p.47-58. Disponível em: < [http://www.persee.fr/docAsPDF/roman\\_0048-8593\\_1997\\_num\\_27\\_97\\_3236.pdf](http://www.persee.fr/docAsPDF/roman_0048-8593_1997_num_27_97_3236.pdf)> Acesso em maio/2016.

BENOÎT, Jérémie. **Bivouac après le combat du Bourget, 21 décembre 1870**. Histoire par l'image. s/d. Acesso em março/2017. Disponível em: <http://www.histoire-image.org/etudes/bivouac-apres-combat-bourget-21-decembre-1870>

BOSI, Alfredo. **Literatura e Resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BOUSSOUALINE, Samira. Présentations, notes et dossier. In : MAUPASSANT, G. **La ficelle et autres nouvelles de champs**. Paris : Flammarion, 2016, p.7-23.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1987.

CANDIDO, Antonio. A personagem do romance In: CANDIDO, A et al. **A personagem de ficção**. 7ªed. São Paulo: Perspectiva, 1985, p.51-80.

CAHNÉ, Pierre. Quelques aspects de la poétique du conte bref. In: ROLLAND, Romain et all. **Guy de Maupassant**. Paris: Europe - Revue littéraire mensuelle, 1993, p.89-98.

COLLIN, Claude. **La durée ou l'expérience vécue du temps selon Bergson**. Montréal: Cégep du Vieux Montréal – CVM, 2003. Disponível em: <<http://www.cvm.qc.ca/encephi/contenu/articles/duree.htm>> Acesso em: maio/2015.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria** – Literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiado. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

DIAS, Cristiano. **Franceses X Alemães: rivais seculares**. E Guia do estudante, Editora Abril, 2005. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/franceses-x-alemaes-rivais-seculares-434470.shtml>> Acesso em: jun/2015.

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 7. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Disponível em: <http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/01/freud-sigmund-obras-completas-imago-vol-07-1901-1905.pdf>. Acesso em março/2017.

GLEDSON, John. Os contos de Machado de Assis: O machete e o violoncelo. In: ASSIS, Machado de. **Contos/ Uma antologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.15-59.

GRANDADAM, Emmanuèle. **Contes et nouvelles de Maupassant : pour une poétique du recueil**. Collection Maupassant. France: Publications de Universités de Rouen et du Havre, 2007.

HUTCHEON, Linda. **Teoria e política da ironia**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**. Tradução do Prefácio de Cromwell. Tradução de Célia Berrettini. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

JAMES, Henry. **A arte do romance** – antologia de prefácios. Org. e Trad. Marcelo Pen. São Paulo: Editora Globo, 2003.

JUNKES, Lauro. **Romancistas e a teoria do romance**. Anuário de Literatura, UFSC, Santa Catarina, 1977, p.131-158. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/viewFile/5413/4837> Acesso em : jun/2017.

LECAILLON, J. -F. **Le siège de Paris em 1870**: Récits de témoins. Paris: Bernard Giovanangeli Éditeur, 2005.

LEMOINE, Fernand. **Maupassant**. Col. Classiques du XIXe siècle. Paris: Éditions Universitaires, 1957.

MACHADO, Guacira Marcondes. **O discurso realista em Guy de Maupassant**. Revista Lettres Françaises, nº1. UNESP-Araraquara, São Paulo, 1995.

MAUPASSANT, Guy de. Boule de suif. In: \_\_\_\_\_ **Boule de suif et autres nouvelles de guerres**. Col. Petits Classiques Larousse, n.50. Paris: Larousse, 2002.

\_\_\_\_\_. Deux amis. In : \_\_\_\_\_ **Mademoiselle Fifi et autres nouvelles**. França: Éditions Gallimard, 2013, p.152-161.

\_\_\_\_\_. **Intégrale de l'oeuvre**: contes et nouvelles, romans, récits de voyage, poésie, chroniques, théâtre, correspondance. Disponível em: <http://maupassant.free.fr/> Acesso em: ago/2016.

\_\_\_\_\_. La folle. In : \_\_\_\_\_ **Contes de la bécasse**. França: Le livre de Poche, 2014, p.33-37.

\_\_\_\_\_. La guerre. In: \_\_\_\_\_ **Chroniques Anthologie**. França: Le Livre de Poche, 2008, p.175-181.

\_\_\_\_\_. La mère sauvage. In : \_\_\_\_\_ **Toine et autres contes**. França: Hachette Livre, 2014, p.34-43.

\_\_\_\_\_. L'aventure de Walter Schnaffs. In : \_\_\_\_\_ **Contes de la bécasse**. França: Le livre de Poche, 2014, p.161-171.

\_\_\_\_\_. L'horrible. In : \_\_\_\_\_ **Le Colporteur et autres nouvelles**. França: Éditions Gallimard, 2012, p.128-136.

\_\_\_\_\_. Le lit 29. In: \_\_\_\_\_ **Intégrale de l'oeuvre: contes et nouvelles, romans, récits de voyage, poésie, chroniques, théâtre, correspondance**. Disponível em: <http://maupassant.free.fr/> Acesso em: março/2017.

\_\_\_\_\_. Préface - Le roman. In : \_\_\_\_\_ **Pierre et Jean**. France : Éditions Ebooks Libres et Gratuits, 1888, p.3-18. Disponível em : <[http://www.dominiopublico.es/libros/M/Guy\\_de\\_Maupassant/Guy%20de%20Maupassant%20-%20Pierre%20et%20Jean\\_fr.pdf](http://www.dominiopublico.es/libros/M/Guy_de_Maupassant/Guy%20de%20Maupassant%20-%20Pierre%20et%20Jean_fr.pdf)>

\_\_\_\_\_. Mademoiselle Fifi. In : \_\_\_\_\_ **Mademoiselle Fifi et autres nouvelles**. França: Éditions Gallimard, 2013, p.23-40.

\_\_\_\_\_. Mon oncle Sosthène. In: \_\_\_\_\_ **Intégrale de l'oeuvre: contes et nouvelles, romans, récits de voyage, poésie, chroniques, théâtre, correspondance**. Disponível em: <http://maupassant.free.fr/> Acesso em: março/2017.

\_\_\_\_\_. Père Milon. In : \_\_\_\_\_ **Père Milon et autres nouvelles**. França: Éditions Gallimard, 2015, p.31-39.

\_\_\_\_\_. Petit Soldat. In : \_\_\_\_\_ **Monsieur Parent et autres nouvelles**. França: Éditions Gallimard, 2009, p.200-209.

\_\_\_\_\_. Saint-Antoine. In : \_\_\_\_\_ **Contes de la bécasse**. França: Le livre de Poche, 2014, p.149-159.

\_\_\_\_\_. **Tous les récits de voyage de Guy de Maupassant: Au soleil - Sur l'eau - La vie errante**. E-artnow, 2013. Disponível em: <<https://play.google.com/store/books>>. Acesso em: ago/2015.

\_\_\_\_\_. Tombouctou. In : \_\_\_\_\_ **Contes du jour et de la nuit**. França: Le livre de Poche, 2015, p.132-140.

\_\_\_\_\_. Un coup d'État. In : \_\_\_\_\_ **Claire de lune et autres nouvelles**. França: Éditions Gallimard, 2015, p.53-68.

MILZA, Pierre. **L'année terrible: la guerre franco-prussienne (septembre 18710 - mars 1871)**. França: Perrin, 2009

MONTAIGNE, Michel. **Ensaio III: Do útil e do honesto**. In: Ensaio. Col. Os pensadores. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 361-367.

- MONTAIGNE, Michel. **Essais I: De l'institution des enfants**. In : Essais de Michel de Montaigne. France: Livre France (online), 2015. Disponível em : <<http://livrefrance.com/Montaigne.pdf>>. Acesso em: ago/2015.
- MUECKE, D.C. **Ironia e o irônico**. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- NAKASU, Maria Vilela Pinto. **Sublimação, pulsão de morte, superego: o papel das teses freudianas sobre a cultura na elaboração das concepções metapsicológicas**. Tese de doutorado. São Carlos: UFSCAR, outubro de 2007. Disponível em: <http://www.dfmc.ufscar.br/uploads/publications/4f04994f76176.pdf> Acesso em março/2017. Acesso em: mar/2017.
- NÉMÉSIS. **Guerre franco-prussienne. Crimes, forfaits, atrocités et viols commis par les Prussiens sur le sol de France**. França : Hachette Livre, 1920. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5439087h> Acesso em: jul/2016.
- NEVES, Angela das. **Contistas à Maupassant: a recepção criativa de Guy de Maupassant no Brasil**. Tese de doutorado, São Paulo, USP, 2012a. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-15032013-105952/pt-br.php>. Acesso em ago/2016
- NEVES, Angela das. **Maupassant, um ilusionista das letras francesas**. Cadernos de Pós-Graduação em Letras-Mackenzie. v.12, n.1. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012b, p.1-13. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgl/article/view/9542/5849>> Acesso em maio/2016.
- PAGÈS, Alain. **Zola et le groupe de Médan: histoire d'un cercle littéraire**. França: Perrin, 2014.
- PAZ, OCTAVIO. **O Arco e a Lira**. Col. Logos. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.
- PLINVAL, Georges de. **História da literatura francesa**. Tradução de Ilídia Ribeiro Pinto Portella. Lisboa: Editora Presença, 1982.
- POGOLOTTI, Graziella. Al lector. In: MAUPASSANT, Guy. **Cuentos de Guy de Maupassant**. Series Biblioteca del Pueblo. La Habana: Editorial de Arte y Literatura, 1974. P.XII – XXVI.
- PUTNAM, Ruth. **Alsace and Lorraine from Caesar to Kaiser – 58 B.C. – 1871 A.D.** New York: The Knickerbocker press, 1915.
- ROTH, François. **La guerre de 1870**. França : Pluriel, 2010.
- ROY-REVERZY, Éléonore. **Réalisme et Naturalisme**. Paris: Flammarion, 2012.
- SARAMAGO, José. Prefácio. In: MAUPASSANT, Guy. **Mademoiselle Fifi e Contos da Galinhola**. Tradução e Prefácio de José Saramago. Col. Clássicos. Relógio D'Água Editores: Lisboa, 2012.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. Apresentação da questão: A literatura do trauma. IN: SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). **História, Memória, Literatura: O Testemunho na Era das Catástrofes**. Editora Unicamp: Campinas, 2013a. p. 45-58.

\_\_\_\_\_. Catástrofe, história e memória em Walter Benjamin e Chris Marker: a escritura da memória. IN: SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). **História, Memória, Literatura: O Testemunho na Era das Catástrofes**. Editora Unicamp: Campinas, 2013b. p. 387-413.

\_\_\_\_\_. **Literatura de testemunho: os limites entre a construção e a ficção**. LETRAS – Revista do Mestrado em Letras da UFSM, Rio Grande do Sul, jan/junho, p.9-37, 1998.

\_\_\_\_\_. Literatura e Trauma: um novo paradigma. In: \_\_\_\_\_ **O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução**. São Paulo: Editora 34, 2005. P.63-80. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=xgivEOeO-LcC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false> Acesso em mar/2017.

\_\_\_\_\_. **Narrar o trauma – A questão dos testemunhos de catástrofes históricas**. Revista Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.65-82, 2008.

\_\_\_\_\_. O testemunho: entre a ficção e o “real”. IN: SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). **História, Memória, Literatura: O Testemunho na Era das Catástrofes**. Editora Unicamp: Campinas, 2013c. p. 371-385.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a memória, a história e o esquecimento. IN: SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). **História, Memória, Literatura: O Testemunho na Era das Catástrofes**. Editora Unicamp: Campinas, 2013d. p. 59-88.

SEMPÈRE, Emmanuelle. Avant d’aborder le texte. In: **Boule de suif et autres nouvelles de guerre**. Col. Petits Classiques, n.50. Larousse: França, 2002, p.5-36.

SMEETS, Marc. Huysmans, Maupassant et Schopenhauer : note sur la métaphysique de l’amour. In : BENHAMOU, Noëlle. (org.) **Guy de Maupassant**. CRIN (Cahiers de recherche des instituts néerlandais de langue et de littérature françaises) – Université de Nimègue. v.48. Amsterdam-New York: Rodopi, 2007.

SILVA JUNIOR, Nelson da. **Modelos de subjetividade em Freud. Da catarse à abertura de um passado imprevisível**. Pulsional Revista de Psicanálise, ano XIII, nº139, p. 34-48, set/1999. Disponível em: [http://editoraescuta.com.br/pulsional/139\\_05.pdf](http://editoraescuta.com.br/pulsional/139_05.pdf). Acesso em mar/2017.

SOUTO MAIOR, A. **História Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

SCHIMIT, Albert-Marie. **Maupassant par lui-même**. Col. Microcosme: Écrivains de toujours. France: Éditions du Seuil, 1962.

TILLIER, Bertrand. **L’imaginaire de la disette durant le siège de Paris**. Histoire par l’image. Acesso em março/2017. s/d. Disponível em: <http://www.histoire-image.org/etudes/imaginaire-disette-durant-siege-paris>. Acesso em fev/2017.

THIBAUDET, A. **História da Literatura Francesa**. Tradução de Vinicius Meyer. São Paulo: Ed. Martins, 1951.

TROYAT, H. **Maupassant**. Paris: Flammarion, 1989.

WELLEK, René. **Conceitos de crítica**. São Paulo: Cultrix, 1963.

WELLEK, René. **História da crítica moderna – o final do século XIX**. Vol.4. São Paulo: Editora da USP, 1972.

ZOLA, É. O Senso do Real. In: \_\_\_\_\_. **Do romance: Stendhal, Flaubert e os Goncourt**. Tradução de Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Imaginário; Editora da Universidade de São Paulo, 1995. p.23-48.